

1- Introdução

2017 representou um teste à capacidade de organização do ICE com uma gestão corrente e direção asseguradas sem recursos humanos afetos a tempo inteiro, suportando a organização e a intervenção em curso na militância dos educadores destacados, dos sócios e ativistas que, nas diversas regiões em que intervimos, garantiram os projetos, redes e parcerias institucionais e de ação em que estamos envolvidos e que animamos. 2018 será o ano de consolidação deste processo de reorganização interna, fortalecendo processos, rotinas e metodologias de gestão e pilotagem de forma a garantir uma maior eficácia da ação, rentabilização dos recursos existentes e procura de sustentabilidade de meios.

Como tem sido prática, a intervenção proposta define-se e organiza-se a partir da reflexão partilhada produzida nos espaços formais e informais que ocorreram em 2017, rentabilizando os momentos de encontro transversais dos seus colaboradores no âmbito dos projetos e dinâmicas em curso, de que são exemplos de construção de um pensamento estratégico em torno das ações que projetamos e mobilizamos a preparação e encontro do FASE - Forum Ambiental Social e Económico (março-maio), a sessão celebrativa sobre Rui D'Espiney (abril), as Jornadas Pedagógicas de Portalegre (julho), os encontros no âmbito dos projetos ERASMUS em curso e em preparação, os espaços da Interequipas (outubro), da estruturação da formação (novembro) ou da Comissão Diretiva.

Prosseguimos com a convicção de que as dificuldades e constrangimentos se ultrapassam pela teimosia do desafio do impossível na prática quotidiana, e por isso o Plano de Atividades proposto para 2018 prossegue e aprofunda os eixos estratégicos que têm organizado a intervenção ICE e que justificam e afirmam a pertinência e originalidade deste projeto associativo. Na continuidade do trabalho que desenvolvemos, são quatro os eixos estratégicos que organizam a intervenção proposta:

- Dinamização de processos educativos com base na participação cidadã e na densificação da democracia, territorializados e multidimensionais, procurando a sua transformação numa rede de redes interactivas, tendencialmente auto sustentáveis;
- Visibilidade à reflexão sobre as práticas e experiências desenvolvidas e em curso, produzindo conhecimento e contribuindo para a produção de referenciais;
- Participação e animação de relações transnacionais;
- Sustentabilidade do ICE e da sua intervenção.

2- Intervenção

Fazendo eco da reflexão produzida, destaca-se como causa transversal e mobilizadora a densificação da democracia, construindo espaços para o seu exercício efetivo e não apenas formal e de delegação, promovendo a participação na escola, na polis, nos diversos contextos e quotidianos: do trabalho, da família, das instituições, do espaço público.

Num momento em que a cidadania é reivindicada como bandeira e afirmada a necessidade da regulação formal das competências e condições para o seu exercício, a nossa intervenção continuará a centrar-se na amplificação das vozes mais subalternizadas e periféricas e por

isso mesmo possíveis protagonistas da mudança, designadamente as crianças, idosos e mulheres. Continuaremos a centrar-nos no território como ator educativo, sem esquecer a sua permeabilidade e interdependência crescente a dinâmicas transnacionais de um mundo em mudança, em que as fragilidades mas também as forças se constroem localmente para agir globalmente. Em contextos periféricos, continuamos a promover condições para processos educativos descolarizados, sem abdicar da escola enquanto referência quotidiana e potencial democrático, reivindicando a sua defesa como bem público e também espaço de cidadania dos seus profissionais.

Destacam-se como projetos / dinâmicas estruturantes já iniciadas:

- 3C'sS – Criança, Cidadania e Criatividade

Dar continuidade ao trabalho em curso em Setúbal e em Braga, amadurecendo o projeto como proposta política, ensaiando a sua transversalidade a outras regiões, trabalhando a partir da escola como porta de entrada, numa dinâmica transversal de cidadania efetiva das crianças, sensibilizando e promovendo condições para o uso regular de metodologias de participação, assembleias deliberativas e criação de Conselhos de Crianças.

- Consolidação do projeto com dinâmicas autossustentáveis nas escolas/agrupamentos/autarquias envolvidas e alargamento a outras regiões;
- Fomentar espaços de formação docente desafiadores de novas práticas pedagógicas que possibilitem a participação das crianças/jovens, no aprofundamento do funcionamento da democracia e no desenvolvimento de um pensamento crítico e criativo sobre a vida;
- Envolver as crianças a dar-lhes protagonismo na construção de referenciais sobre perfis do aluno, cidadania, ambiente e desenvolvimento;
- Desenvolver a interação entre crianças em diversas regiões/escolas, dinamização de assembleias de crianças em diferentes regiões, tendo como porta de entrada a escola, mas a sua realização em espaços públicos e participando na Manifesta – Assembleia e Feira do Desenvolvimento Local / ANIMAR com um momento de encontro e assembleia.

- Dar continuidade às dinâmicas de mobilização conseguidas com os Congressos Distritais da Anciania em Setúbal (2016 e 2017) e em interação com o grupo Envelheseres e o grupo IN2SET:EnvelhecimentoAtivoeQualidadedeVida:

- Animação de Tertúlias;
- Grupo de Teatro: continuação do trabalho regular e organização de pequenas performances;
- Reforçar dinâmicas de intergeracionalidade;
- Construir e dar visibilidade política e pública às preocupações e reivindicações dos maiores como afirmação cidadã específica.

- SIGA – Setúbal Interinstitucional Gera Ação, no âmbito CLDS –Contrato Local de Desenvolvimento Social (agosto 2016- junho 2019) em parceria com a SEIES- Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social, APACCF - Associação de Professores e Amigos das Crianças de Casal e Figueiras e CSPSS – Centro Social Paroquial de S. Sebastião: monitorização do trabalho em curso, afetação de recursos e resultados previstos, continuação do trabalho em rede, transversal, envolvendo famílias, redes de apoio social no âmbito da educação, emprego e qualificação profissional; saúde e bem-estar. Aprofundar a reflexão em torno da intervenção sob responsabilidade específica do ICE e construir sinergias com outras dinâmicas em curso no território.

- Cidadania, Ambiente e Desenvolvimento na Escola: prosseguir a construção de um projeto plurianual, transversal às várias regiões, que mobilize em torno dos direitos ambientais, da responsabilidade e participação cidadã, que permita dinâmicas e parcerias diferenciadas sob uma intencionalidade comum, organizador da intervenção (Minho, Setúbal, Alentejo, região Centro).

- como estratégia de mobilização e envolvimento de professores e educadores elaboração e acreditação de um novo módulo de formação promovida pelo CPDF – Centro de Professores para o Desenvolvimento e Formação, dando continuidade às expectativas criadas em 2017, contribuindo para a construção coletiva de referenciais, envolvendo envolvendo professores do Alentejo litoral, Portalegre, Setúbal, Coimbra, Viseu e Minho;

- Potenciar a interação entre professores/educadores e crianças envolvidas entre as diversas escolas / agrupamentos/ regiões;

- continuar a dinamização da Quinta da Educação, desenvolvendo as praticas de ciências experimentais com origem nos recursos da Quinta, visando a sua dinamização pelas próprias crianças da região Alentejo Litoral, como recurso transversal, contribuindo para uma educação ambiental e, simultaneamente, para a cidadania das crianças.

- Prosseguir projetos/dinâmicas locais / regionais aprofundando parcerias institucionais e de ação existentes e/ou potenciais:

- GPI (Grande e Pequenos em Interação) –JI e 1º ciclo (Setúbal)

- Promoção da literacia pela produção de estratégias para a implementação e dinamização de projetos educativos a partir da promoção do livro e da leitura para a infância e da formação de mediadores abrangendo as vertentes da cidadania, da intergeracionalidade, da formação e da inovação pedagógica (Braga).

- Promoção da Oralidade e do Conto, potenciando as dinâmicas formais e informais (Braga).

- Cres(SER): projeto de formação de profissionais de saúde, profissionais das creches e famílias. Parceria de ação entre Centro de Saúde de Águeda, Câmara Municipal, ICE e serviços de âmbito local e de intervenção comunitária. 2017-19, sem financiamento específico (Águeda)

- Prosseguir e dar continuidade ao trabalho no âmbito da Interculturalidade, através de projetos específicos ou através da participação e animação em redes locais:

- disseminação do Kit Pedagógico “Romano Atmo” - ICE e AMUCIP;

- participação em parceria com a Câmara Municipal de Setúbal no *Maio Diálogo Intercultural* e *Mundos ao Largo* conjuntamente com associações e comunidades imigrantes, e no grupo *Para Além da História Única* com as comunidades ciganas (Setúbal); animação de grupos informais de crianças ciganas (Minho, nos Bairros de Stª Tecla e Enguardas; Setúbal, Bela Vista)

- A *Feira de Projetos Educativos da Moita* com a comunidade educativa e a Câmara Municipal da Moita;

- Prosseguir a participação e a indução de iniciativas geradoras de praticas cidadãs no movimento associativo, em colaboração com outros que se identifiquem com esta

preocupação, favorecendo um funcionamento, práticas e metodologias, que proporcionem relações democráticas e participativas no seu interior e em intensão aos públicos com que interagem. São disso exemplos a atenção à continuidade do FASE, o acompanhamento do Grupo de Ação Comunitária, a participação na ANIMAR, mas também a participação ativa nas redes de parceria dos CLAS (Setúbal e Moita).

- Continuaremos comprometidos com a defesa do Estado Social, em articulação com as dinâmicas de democracia participativa e da criação da rede de parcerias diversificadas que revejam e se impliquem nesta causa.

3- Produção de conhecimento

Em 2018 prosseguimos a intenção da produção de saber a partir da experiência como núcleo de todos os processos educativos, nomeadamente, mantendo o objetivo da produção de Memórias Descritivas dos projetos ICE, de forma a construir pensamento estratégico, mas também a procurar financiamentos, acrescer a visibilidade e difusão do trabalho relevante de anos anteriores.

- **Cadernos ICE:**

- Promover a disseminação dos Cadernos ICE:
 - Organizar a disponibilização on-line dos números 1 ao 9.
 - Divulgar o Caderno 10.
 - Analisar a passagem a e-book da produção editorial do ICE e organizar novo Caderno.

- Prosseguir a reformulação do site e da página do facebook, reorganizando a produção da atualização de conteúdos.

- Prosseguir a edição regular do **notiCEas** como instrumento de difusão de informação e partilha de saberes a nível interno aos sócios e ativista do ICE, mas também como instrumento de visibilidade e apresentação da associação. Ainda não conseguimos rotinar a periodicidade e estrutura fixa, de forma a agilizar e garantir a sua eficácia e regularidade.

- Prosseguindo o que não conseguimos em 2017, construir e organizar uma proposta de operacionalização do Pensatório ICE (Desenvolvimento, Educação, Saúde e Cultura), associado ao património do Centro de Documentação e ao espólio do Rui d’Espiney, procurando as parcerias e recursos necessários à sua concretização.

- Reforçar o papel estratégico do CPDF – Centro de Formação Comunidades Educativas, como recurso e dispositivo / mecanismo de reflexão e acompanhamento da intervenção ICE, que potencie as dinâmicas existentes, promova comunidades de aprendizagem e produção de conhecimento e que, nessa medida, contribua para a mobilização de professores enquanto formandos participantes e não como sujeitos passivos.

- Contribuir para um Plano de Formação a partir dos referenciais da cidadania e desenvolvimento /objectivos de desenvolvimento sustentável, e da flexibilidade curricular como oportunidade de construção coletiva do currículo, participada por professores /alunos.
- Potenciar a parceria com a ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental.

4- Relações Internacionais

Continuaremos a dinamizar e integrar diversos projetos transnacionais no espaço europeu, designadamente através de programas ERASMUS+, embora continuemos a privilegiar os laços com os países de língua oficial portuguesa com quem mantemos laços informais e o acompanhamento de estudantes e projetos de investigação em curso.

- NESTT – NEw Settings for Teachers and Training, (2016-19): Portugal (Minho, ICE, Casa do Professor, Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches e Agrupamento de Escolas de Maximinos), Roménia, Bélgica: formação on-line acreditada pelo ME, validação de conteúdos: plataforma de formação em que o ICE deve validar tudo é que é produzido.
- DECOLANG – Desenvolvimento de competências linguísticas, sociais e cívicas através da oralidade (seminário europeu, março, Paris).
- Que ação educativa no contexto do mundo digital, metropolização e globalização? (2018-20): Portugal, França, Alemanha: em preparação.
- Continuar a manter os laços com dinâmicas e movimentos associativos informais de que são exemplos a colaboração e envolvimento com a associação “Jovem Muito Mais Mundo” do município de Santa Cruz na ilha de Santiago (Cabo Verde) em articulação e através do Centro de Recursos do Instituto da Educação da Universidade do Minho, o acompanhamento de pós-graduados de Cabo Verde e Brasil inscritos na FPCE-UP e no IE-UM, ou a participação pontual de colaboradores do ICE em cursos em universidades do Brasil.

5- Estruturação e Sustentabilidade material do ICE

Mais uma vez, a procura de financiamentos que suportem a intervenção material, nomeadamente garantindo alguma estabilidade plurianual será decisiva. A redução de professores destacados e a imprevisibilidade da manutenção dos dois destacamentos para 2018/19, a inexistência de nenhum financiamento plurianual significativo, tornam premente o investimento neste domínio.

Assim, é fundamental a identificação de fundos, programas e financiadores para candidatar 1 ou 2 projetos plurianuais, de âmbito nacional, estruturantes para a intervenção.

Em simultâneo, não podemos abdicar do esforço localizado de procurar recursos e parcerias específicas, mesmo pontuais ou menos expressivas, que contribuam para a sustentabilidade do ICE e das atividades em curso, salientando a sua importância cumulativa e nessa medida decisiva, de suporte à atividade como:

- O apoio da Câmara Municipal de Setúbal na cedências gratuita de instalações, da Câmara Municipal de Santiago do Cacém em torno da Quinta da Educação e dos seus projetos, a cumplicidade com diversas Uniões de Freguesias com as quais trabalhamos;
- O apoio do ME. Através do destacamento de docentes, da sua renovação e esforço de ampliação para o próximo ano letivo;
- A continuidade e alargamento da angariação dos 0,5% do IRS por parte de sócios e ativistas, cabendo-nos divulgar, propagandear essa necessidade de forma a alargar o número de contributos.
- O pagamento de quotas e donativos por parte dos sócios colaboradores e amigos do ICE, esperando-se a sua regularidade.

Neste esforço, torna-se premente pensar e organizar a visibilidade do ICE, não apenas através dos meios internos (site, **notICEas**, publicações, facebook, ...), mas, sobretudo,

garantindo presença nos meios de difusão da tutela, assegurando a presença regular em encontros, iniciativas, parcerias, produção de conhecimento e divulgação em diferentes suportes e medias por parte das dinâmicas em curso mas também de sócios e ativistas, assumidas em nome do ICE.

Temos em curso dinâmicas regulares no Minho, Setúbal, Alentejo interior e litoral, continuando com vínculos informais com Caldas da Rainha e Algarve. Mantemos pontes com outras redes e ativismos associativos e cívicos, destacando-se a ANIMAR.

Constitui uma forte preocupação a operacionalização das iniciativas propostas, obrigando a uma cuidada pilotagem da actividade, operacionalizando uma comunicação regular /coordenação descentralizada, com a consolidação de rotinas de gestão corrente, assegurada pela direção e por uma equipa centrada em setúbal mas com elementos deslocalizados. Está em análise o recurso ao voluntariado e ao acolhimento de estagios de curta duração, em moldes ainda a definir.

Neste quadro, é imprescindível o funcionamento regular do que designamos anteriormente por Secretariado Interequipas, cruzado informalmente com a Interequipas Restrita que, questionará as questões críticas que ocupam o ICE e que se organizará pragmaticamente em grupos de trabalho organizados por funções /questões críticas.

- Manter-se-á a regularidade, pelo menos anual, da Interequipas Alargada, na medida das condições que conseguirmos reunir de suporte material.

Proseguiremos o investimento constante no aprofundamento e reforço da rede de parceiros, mantendo-se com estes – associações, câmaras, juntas de freguesia, universidades, etc.- relações estreitas de informação e sensibilização para a ação.

6- Considerações Finais

A visibilidade constitui uma preocupação central no esforço de garantir as condições necessárias à intervenção, mas também como garantia de protagonismo em torno das causas que nos mobilizam. Assim, a par do esforço quotidiano de divulgação e “assinbatura” da intervenção que desenvolvemos, designadamente como justificação do investimento e apoio do ME, mantemos para 2018 o desafio de sermos capazes de concebermos e organizarmos um momento público de visibilidade de afirmação do ICE e das dinâmicas que anima no arranque do ano letivo 2018/19.

O esforço fundamental realizado pelo ICE tem a sua principal fonte de energia e recursos na militância, sendo notável o esforço e solidariedade de ativistas, sócios e colaboradores que importa organizar, potenciando o pouco que cada um quiser e conseguir dar (e tem sido muito).